O PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO

Prof. Dr. Flávio Carvalho
Departamento de Música e Artes Cênicas/ UFU
e-mail: fcarvalho@demac.ufu.br
www.demac.ufu.br

Resumo: Este Grupo de Trabalho pretende consolidar os intensos estudos que têm se desenvolvido nos últimos quatro anos sobre as Normas de Pronuncia do Português Brasileiro Neutro para o canto erudito, e avançar as pesquisas sobre a utilização do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e suas variantes na elaboração de tabelas normativas voltadas para a prática do repertório vocal erudito brasileiro. Também se pretende levantar questões e novas pesquisas relacionadas ao tema e seu contexto interdisciplinar.

Palavras-Chave: Canto. Canto em português. Fonética. Dicção do Português brasileiro.

O GT O Português Brasileiro Cantado, foi proposto com o objetivo de consolidar os intensos estudos que têm se desenvolvido nos últimos quatro anos sobre as Normas de Pronuncia do Português Brasileiro Neutro para o canto erudito, e avançar as pesquisas sobre a utilização do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e suas variantes na elaboração de tabelas normativas voltadas para a prática do repertório vocal erudito brasileiro, e também levantar questões e novas pesquisas relacionadas ao tema e seu contexto interdisciplinar.

O tema da normatização do Português Brasileiro Cantado na canção erudita brasileira teve como ponto de partida o GT “A Língua Portuguesa no repertório vocal erudito brasileiro” no XIV Congresso da ANPPOM em 2003. As discussões realizadas ali e as pesquisas subseqüentes deram condições para que fosse criado o Encontro Brasileiro de Canto – o português brasileiro cantado (São Paulo, fevereiro de 2005), em caráter nacional, com participação de representantes de grande parte dos estados brasileiros e ainda a participação de cantores e pesquisadores estrangeiros.

Ainda em 2005, o GT “O PB cantado – Novas estratégias de investigação” do XV Congresso da ANPPOM foi o palco de discussões e elaborações das deliberações do Encontro Brasileiro de Canto, avaliando e consolidando as normas estabelecidas ali.

As principais pesquisas desenvolvidas desde o último GT, apontavam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na criação e estabelecimento da tabela fonética, o que neste ano 2006 foi a principal característica do nosso encontro.

Entre os participantes tivemos a presença da Profª Drª Thaïs Cristófaro (UFMG) Doutora em Lingüística pela Universidade de Londres, Pós Doutora pela Universidade de Newcastle, é professora adjunta da Faculdade de letras da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do CNPq. Tendo vasta experiência em fonética e fonologia do português, pode orientar nossos esforços em direção a modificações técnicas e formais da tabela fonética.

Sugestões propostas pelo GT para o texto do documento final das normas:

- Definir, no texto explicativo das normas, de forma objetiva, o que se entende por “pronúncia neutra do português brasileiro para o canto erudito” .
- Sugere o estudo de uma mudança do termo “pronuncia neutra do português brasileiro para o canto erudito” para “pronuncia padrão do português brasileiro para o canto erudito”.
- Deve ser escrito no texto final do documento que as normas fornecem formato técnico e instrumental para a realização do canto erudito em português.
- Deve ser caracterizado no texto final do documento que as regras são guias, mas não são categóricas.
- Escrever no texto final do documento que a normatização não contempla as regionalizações e regionalismo.

• Caracterizar na tabela, como observações, as variações dialetais que não estarão nas normas do português neutro cantado.

Sugestões propostas pelo GT para modificações na Tabela Fonética

Sugeriu-se a alteração na formatação da tabela levando-se em consideração aspectos técnicos apontados pela fonóloga Profª Drª Thaïs Cristófaro.
Modificações:

O formato inicial da tabela apresentava em sua primeira coluna a descrição fonética relacionado ao som (IPA). A proposta seria de reorganização da tabela no seguinte formato:

Letra	Pronúncia (IPA)	Descrição do fonema	Contexto

Sugestões propostas pelo GT para modificações na caracterização dos símbolos fonéticos na Tabela Fonética

1) Sempre que um ditongo for nasal a propriedade de nasalização, que é caracterizada pelo símbolo [̃],é entendida como uma propriedade de todo o ditongo e não apenas da vogal marcada com o símbolo [̃].

2) O símbolo [̯] representa todos os casos em que a semivogal posterior ocorre representando o l-vocalizado e os ditongos orais ou nasais (pau, árdua, tênue, museu, não, ficaram, viu). Contudo, não contempla casos em que a semivogal posterior ocorre com consoantes velares (freqüente, lingüiça). Um único símbolo, ou seja [̯], poderia ser utilizado para representar todos os casos de semivogal posterior.

Também o símbolo [] representa todos os casos de abrandamento de **e**, **i** átono, ditongos crescentes e decrescentes (tomate, pai, boi, ceita, mãe, põe). Esta proposta de modificação tem como base a citação:

> *As vogais [] e [] diferem das vogais [] e [] pelo fato de as primeiras serem levemente mais centralizadas e articuladas com menor esforço muscular. As vogais [,] são denominadas vogais tensas e as vogais [, ] são denominadas vogais frouxas (ou lax). As vogais [,] ocorrem em português não apenas como glides em ditongos, mas ocorrem também como monotongos em posição átona final em palavras como "safári" e "pato" (CHRISTÓFARO SILVA, 1998, p. 74)*

Assim sendo, também sugerimos a supressão da representação do símbolo fonético em sobrescrito, facilitando a visualização, anotação e interpretação do fonema.

3) Na representação da letra **a** em posição tônica nasal, a tabela propõe símbolo [ e ]. Sugerimos a mudança para [e ] por entender que o símbolo anterior se refere à vogal em posição átona.

4) Com relação aos ditongos nasais considerou-se inadequado o uso do segmento nasal [] pois a consoante nasal é inferível devido a uma organicidade. A articulação do nasal dependerá da consoante seguinte (bomba, tonta, conga, gancho, afinco).

5) Rever, em encontros futuros, os casos de epêntese: afta, admirar, pacto, etc; nota sobre alçamento vocálico

Conclusões

Os trabalhos do GT apontam para a preocupação dos participantes, vindos de regiões diversas do país, para com a produção de um texto final das Normas, com vistas a sua publicação e divulgação para escolas de canto, professores e cantores em geral.

Nossas discussões vem ao encontro do esforço coletivo de produzir uma tabela fonética mais alinhada aos desenvolvimentos da lingüística, e das tendências apontadas por ela, procurando formato técnico mais apurado visando instrumentalizar o intérprete para a realização do canto erudito em português.

A presença de uma lingüista em nossas discussões com uma experiência da Profª Drª Thaïs Cristófaro, levou a um entendimento interdisciplinar do assunto, tendo como resultado as sugestões que aqui apresentamos.

Referências Bibliográficas:

CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 1987